

O II Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses

De 30 de Março a 3 de Abril do corrente ano, realizou-se em Lisboa o II Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses. Promovido pela Biblioteca Nacional de Lisboa e sob o patrocínio do Ministério da Educação Nacional, dos Institutos de Alta Cultura e de Investigação Científica de Angola e da Fundação Calouste Gulbenkian, o Encontro decorreu no Secretariado Nacional da Informação, que amavelmente cedeu as suas salas para o decurso dos trabalhos.

Funcionaram 5 Secções com os seguintes temas e relatores:

1.^a SECÇÃO — Missão do Bibliotecário-Arquivista: Doutor António Cruz. Foram apresentadas 5 comunicações.

2.^a SECÇÃO — Administração de bibliotecas e arquivos: Dr. Durval Pires de Lima. Foram apresentadas 12 comunicações.

3.^a SECÇÃO — Catalogação e alfabetação de impressos e manuscritos: Dr.^a Maria Teresa Pinto Mendes. Foram apresentadas 4 comunicações.

4.^a SECÇÃO — Organização de arquivos modernos: Dr. Alberto Iria. Foram apresentadas 7 comunicações.

5.^a SECÇÃO — Técnicas Auxiliares: Prof. Doutor P.^o António da Silva Rego.

a) Encadernação e restauro: José Benard Guedes; b) Fotografia e microfotografia: Carlos de Sousa Bravo; c) Reprodução: Dr. José Cruzeiro Galvão Roxo; d) Desinfestação: Eng.-Quím. Rui Rolão Gonçalves. Foram apresentadas 2 comunicações.

As sessões de trabalho decorreram das 9 h. da manhã às 12 h. e das 15 h. às 18 h., sendo a tarde de Sábado, dia 2, preenchida com Mesas-Redondas: uma sobre Documentação, dirigida pelo Dr. Zeferino Paulo, e outra, com vários temas livres, dirigida pelo Dr. Mário Costa. Foram apresentadas 3 comunicações.

As sessões de trabalho decorreram em ambiente francamente positivo, com a participação de muitos dos presentes.

Organizaram-se várias exposições, todas elas de bastante interesse para os participantes no Encontro. Assim, «A Técnica ao Serviço das Bibliotecas e Arquivos» permitiu-nos contactar com o mais recente material de interesse no campo bibliotecário, arquivista e documentalista; «Impressos em uso nas Bibliotecas, Arquivos e Centros de Documentação», que nos coloca perante a urgente necessidade duma normalização naquele campo; «Iluminados e Manuscritos Valiosos», que fez passar, sob os olhos de quantos tiveram a felicidade de poder visitar esta exposição, os mais valiosos e artísticos manuscritos e iluminuras do nosso património histórico e cultural.

A Comissão Organizadora não se poupou a esforços para que aos participantes do Encontro e seus acompanhantes, fosse proporcionado também um agradável programa social.

Assim, no primeiro dia foi-lhes oferecida uma recepção no S. N. I. Na 5.ª feira, dia 31, o Commissariado do Turismo ofereceu aos acompanhantes uma excursão à Região dos Três Castelos, com almoço na Estalagem do Castelo de S. Filipe. Às 18 h. 30 m. o «Grupo de Ballet da Fundação Calouste Gulbenkian» proporcionou-nos um verdadeiro espectáculo de arte. No dia 1 de Abril, depois dum passeio de autocarro que nos mostrou algumas das mais bonitas vistas de Lisboa, o Senhor Presidente da Câmara Municipal quis ter a gentileza de nos oferecer uma recepção em Montes Claros, que decorreu em ambiente muito simpático.

Seguiu-se uma visita aos Serviços Culturais das Bibliotecas Itinerantes da Fundação Calouste Gulbenkian, cujas instalações e funcionamento nos foram amavelmente explicados pelo Sr. Dr. Branquinho da Fonseca.

Os trabalhos encerraram-se no sábado pelas 18 h. em sessão a que presidiu o Senhor Director Geral do Ensino do Ultramar.

No domingo, 3 de Abril, foi-nos proporcionado um passeio a Tomar com visita à Fábrica de Papel da Matrena, visita essa que, em pequenos grupos, foi guiada por pessoal superior da Fábrica.

Em Tomar, depois dum almoço de confraternização promovido por «Cadernos», tivemos a sorte de ter como «cicerone» na visita ao Convento de Cristo e à Capela de Nossa Senhora da Conceição, o Sr. Eng.-Arquitecto Santos, que através das suas palavras nos fez deter no mais pequeno pormenor arquitectónico, artístico e histórico daqueles nossos monumentos.

Constituição da 3.ª Secção da Junta Nacional de Educação

«Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Educação Nacional, nos termos do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 46 348, que a Junta Nacional de Educação tenha a constituição seguinte:

Presidente — Doutor Mário de Figueiredo.

Vice-Presidente — O Secretário-geral do Ministério da Educação Nacional.

3.ª Secção (Bibliotecas e Arquivos):

Presidente — O director-geral do Ensino Superior e das Belas-Artes.

Vice-Presidente — O inspector superior das Bibliotecas e Arquivos.

Vogais:

Licenciado António Rodrigues Cavalheiro.

Licenciado Jorge Adalberto Ferreira Peixoto

Licenciado Mário Alberto Nunes Costa

Licenciada Rosalina Branca da Silva Cunha

Pelo Curso de Bibliotecário-Arquivista: Doutor Avelino de Jesus da Costa

O director da Biblioteca Nacional de Lisboa

O director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra

O director da Biblioteca Municipal do Porto

O director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo

O director do Arquivo Histórico do Ministério das Finanças

O director do Arquivo Histórico Ultramarino

O director do Arquivo da Universidade de Coimbra
Pelos directores de Bibliotecas de Escolas Superiores: Eng. Jaime Rebelo Pinto
Pelos directores de Arquivos Distritais: Licenciado Armando Nobre de Gusmão
Pelos directores de Bibliotecas Municipais: António Vítor Guerra.

(*Diário do Governo*, I Série, n.º 48, 1966-Fevereiro-26).

A situação económica dos bibliotecários-arquivistas tratada na Assembleia Nacional

O nosso Colega, deputado Doutor António Cruz, teve recentemente, em 17 de Fevereiro passado, na Assembleia Nacional, uma intervenção em que focou a situação das bibliotecas e arquivos portugueses, assim como a dos seus servidores. A imprensa nacional deu significativo realce às palavras que o Doutor António Cruz proferiu, tecendo, por vezes, algumas considerações sobre a urgência do problema tratado, que se pode afirmar ser um caso de consciência e de prestígio nacionais. Deve assinalar-se a seguinte passagem da magnífica intervenção do nosso Colega:

«O que se impõe e de há muito reclamam os bibliotecários e arquivistas, é a equiparação a todos os outros técnicos do Estado, muitos deles sem a preparação especial tão exigente e tão demorada como a sua. Engenheiros, architectos, veterinários e meteorologistas, por exemplo, estão agrupados também em três classes, porém a cada uma delas se atribui, respectivamente, a remuneração de 4 000\$, de 5 400\$ e de 6 500\$. Quando equiparados a esses técnicos, os bibliotecários e arquivistas verão devidamente recompensado o sacrifício que fizeram para a obtenção do seu diploma, bem como reconhecido o esforço com que se empenham na sua permanente actualização de conhecimentos e na sua dedicação à carreira que abraçaram.»

De Coimbra, Lisboa e Porto foram dirigidos, por muitos Colegas, vários telegramas ao Doutor António Cruz, não só de agradecimento, mas também de viva felicitação. Também ao Senhor Presidente da Assembleia Nacional, Doutor Mário de Figueiredo, e ao porta-voz da mesma, Dr. Soares da Fonseca, foram dirigidos outros telegramas, associando-se às declarações que o Doutor António Cruz proferiu em tão boa hora no nosso mais alto instituto legislativo.

«A Juventude e o Livro»

De 4 a 15 de Fevereiro esteve patente numa das salas do S. N. I. a exposição «A Juventude e o Livro». Organizada pela «Editorial Verbo» e planificada e realizada pelo seu Departamento de Edições Juvenis e Departamento Gráfico, o seu intuito não era tanto apresentar o que de bom ou mau se publica em matéria de literatura juvenil, como interessar o público em geral sobre a importância que o factor livro como veículo de cultura pode assumir nas gerações novas que cada ano despertam para o gosto da leitura. O próprio catálogo chamava a atenção para as características especiais da exposição: «Sem pretender resolver ou abordar sequer todos os problemas que se relacionam com o livro, esta exposição dará quando muito ao visitante uma documentação clara e objectiva do conjunto de perguntas que devem merecer a atenção dos responsáveis (escritores? editores? pais? educadores?) através de uma resposta concreta. Trata-se menos de uma exposição de factos que de ideias. Menos uma exposição do livro-

-objecto do que uma exposição do Livro como veículo de cultura e construtor de uma civilização».

A exposição desenvolvia-se, pois, de modo a chamar a atenção para os seguintes dados: o que o livro é na sua essência; história do livro, sendo assinalada a sua evolução técnica sofrida através dos tempos, o livro dos nossos dias em que se procura uma aliança estreita entre imagem e texto; o problema da escolha que se põe especialmente à gente nova mas também ao educador em face da avalanche extraordinária da produção livreira em que se misturam em partes iguais ou desiguais a novela e a fotonovela, a divulgação e a pseudodivulgação, o *comics* e a revista-livro, etc.; e, a terminar, a grande interrogação: nesta época em que a imagem, dia a dia, se vai substituindo à palavra escrita, conseguirá o livro subsistir e manter o seu papel de condutor da civilização?

Na realização da exposição, os organizadores recorreram a montagens fotográficas, reprodução de manuscritos, de incunábulo (encontrava-se representado o incunábulo português impresso em Chaves, recentemente descoberto), de gravuras célebres, processos modernos de impressão a cores, etc.

Embora o bibliotecário não fosse mencionado no catálogo-guia, é patente que de todos estes problemas o bibliotecário se não pode alhear, procurando ter uma voz activa também na busca de soluções para a problemática em questão.

ISABEL VILARES CEPEDA

Trabalhos decorrentes do Simpósio sobre a Utilização da Informação Científico-Técnica de Luanda

De acordo com o Simpósio sobre a Utilização da Informação Científico-Técnica realizado em Luanda em Julho de 1965, o encarregado (uma só pessoa para cada província) de dar continuidade aos trabalhos foi o Director do Instituto de Investigação Científica de Moçambique. A 1.ª reunião teve lugar no referido Instituto a 16 de Fevereiro de 1966 com a seguinte agenda de trabalhos:

1. Adopção de fichas normalizadas pela FID.
2. Adopção dos princípios e regras da CDU — os seguidos pelo Instituto de Alta Cultura como representante de Portugal na referida Federação e pela Junta de Investigações do Ultramar.
3. Informação científica e técnica.
4. Permuta de fichas.

Conclusões:

1. Foi aceite (7,5 × 12,5).
 - 1.1 A mancha da ficha ficaria como a da Biblioteca Nacional de Moçambique.
2. Prioridade à CDU.
3. Foi aceite o empréstimo das espécies bibliográficas entre organismos do Estado.
 - 3.1 Ajudar o Instituto de Investigação Científica de Moçambique, dando-lhe as respectivas indicações necessárias, a elaborar uma lista das publicações periódicas e seriadas recebidas em Lourenço Marques pelas Bibliotecas e Centros de Documentação.

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

- 3.2 Enviar para a B. N. de Moçambique todas as publicações julgadas já inúteis para cada serviço, por abate à carga por transferência.
4. Foi aceite.
 - 4.1 Além da permuta, que a B. N. M. receba uma ficha onomástica de cada publicação recebida em cada organismo.

A 2.^a Reunião Técnica dos Documentalistas e Bibliotecários de Lourenço Marques realizou-se em 9 de Março. Agenda de trabalhos:

1. Leitura, discussão e aprovação da acta da 1.^a reunião e concretização das resoluções nela tomadas.
2. Constituição duma Comissão à qual competirá determinar a periodicidade destas reuniões e elaborar as respectivas agendas. Propõe-se também que esta Comissão seja formada pelos Directores do Centro de Documentação Científica do Instituto de Investigação Científica de Moçambique, da Biblioteca Nacional de Moçambique, da Biblioteca dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique e, em representação das actividades privadas, do Centro de Documentação da Associação Industrial de Moçambique, ou seus delegados.
3. Solicitação aos Serviços Públicos, distritais e municipais, através do Governo Geral, do envio e actualização anual de listas das suas assinaturas de publicações periódicas e seriadas de interesse científico e técnico.
4. Elaboração de uma tabela CDU desenvolvida, da divisão administrativa de Moçambique.

Conclusões:

1. Aceite, mas fixaram-se as margens de cada ficha (superior, 15 mm; esquerda, 10 mm; direita e inferior, 5 mm).
 - 1.1 Incluída a permuta de relatórios de cada serviço.
2. Foi aceite, mas a agenda de trabalhos será previamente levada a conhecimento e debate antes da reunião.
 - 2.1 Consoante os futuros temas a debater-se, ir-se-iam formando sub-comissões para especificadamente estudarem e proporem as recomendações mais vantajosas.
3. Ficou estabelecido que qualquer contacto com as Bibliotecas distritais, camarárias ou até particulares seria feito directamente e não por intermédio do Governo Geral.
4. Ficou assente que na próxima reunião seria proposta a sub-comissão para elaborar a tabela da CDU desenvolvida, da divisão administrativa de Moçambique.

Ficou também em princípio marcada a 3.^a reunião para 9 de Maio próximo.

MANUEL ARTUR NORTON

Bolsas de estudo de Biblioteconomia

Nas disciplinas para que este ano a Fundação Calouste Gulbenkian concede bolsas conta-se a de Biblioteconomia, à qual poderão concorrer os bibliotecários e arquivistas interessados.

O prazo para o requerimento dessas bolsas, todas destinadas a licenciados, é de 1 a 30 de Abril corrente.

Os candidatos devem apresentar um plano de trabalhos elaborado de forma a dar-se uma ideia do valor e extensão do que estudo desejam levar a efeito.

O anúncio pormenorizado destas bolsas de estudo veio publicado nos principais jornais portugueses de 13 do corrente.

Curso do INII sobre Organização do Trabalho Administrativo

Na Sala de S. Pedro da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra realizou-se nos dias 18 a 20, 27 e 28 de Abril corrente um curso de Organização do Trabalho Administrativo, promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial. Foi monitor o Eng. José Maria Myre Dorez e as sessões tiveram o seguinte plano:

1. Objectivos do curso. Método de trabalho. Apresentação do monitor e dos participantes.
2. A organização e os métodos de trabalho.
3. Como conduzir um estudo de organização administrativa.
4. A estrutura dum serviço. O organigrama. Exercício sobre o organigrama.
5. A ficha de atribuições. Exercício sobre a ficha de atribuições.
6. O quadro de repartição de atribuições. Exercício sobre o quadro de repartição de atribuições.
7. A medição do trabalho administrativo.
8. As ligações como elemento esclarecedor duma estrutura.
9. O manual de operações e o diagrama de circulação de documentos.
10. O acolhimento do pessoal.
11. A recepção do público.
12. As comunicações da empresa. Exibição do filme «Para lá das palavras».
13. A classificação e arquivo de documentos.
14. Características e possibilidades de utilização de máquinas de escritório.
15. A implantação e a movimentação. Exibição do filme «Organização de escritórios».
16. Meios materiais de planning e controle. Meios materiais de classificação e arquivo de informação.
17. O estudo de impressos.
18. Informação sobre a actividade de organização e métodos.
19. Alguns exemplos de simplificação administrativa. Exibição do filme «Pensar no futuro».
20. As reuniões de trabalho. Conclusões do curso; estruturas, organização e métodos.

O curso encerrou com uma breve sessão em que usaram da palavra o Prof. Manuel Lopes de Almeida, director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, e o Eng. António de Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Entre os participantes do curso estiveram presentes bibliotecários da Biblioteca Geral e das Faculdades de Ciências e de Letras da mesma Universidade.

NOTÍCIAS VÁRIAS

Anúncio publicado no «Diário de Notícias», de 18-3-1966:

«BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA — Boletim de Bibliografia Portuguesa e Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas.

Está aberto concurso público, pelo prazo de 15 dias, a contar do dia 10 do corrente, data da publicação deste anúncio no *Diário do Governo*, para a execução do Boletim de Bibliografia Portuguesa e do Repertório das Publicações Periódicas Portuguesas durante o ano de 1966, conforme caderno de encargos existente, para consulta, na Secretaria desta Biblioteca, todos os dias úteis, das 9 às 12 ou das 14 às 17,30 horas e aos sábados das 9 às 12,30 horas Biblioteca Nacional, em 15 de Março de 1966.

Pelo Director
CARLOTA GIL PEREIRA»

* Nos dias 22 a 27 de Maio próximo desloca-se ao nosso País, graças ao Institut Français au Portugal, Paul Poidron.

Durante a sua estadia em Portugal, Paul Poidron proferirá uma série de palestras em Lisboa, Coimbra e Porto sobre Normalização e Documentação, estando prevista a sua passagem em Coimbra no dia 26 e no Porto no dia 27.

* A assembleia geral da Sociedade de Geografia aprovou recentemente a proposta que visava a criação de uma Secção de Informação Científica naquela Sociedade e a integrava entre as suas secções profissionais. A mesma ficou constituída pelos srs. dr. Zeferino Pereira Paulo, presidente; eng. Nuno Martins, vice-presidente; dr. Eduardo Manuel Cardoso dos Santos, secretário; eng. agrón. Vasco Martins Alcobia, vice-secretário. Para vogais foram escolhidos os srs. drs. Jaime Jorge Caseiro, Rogério Lopes de Sousa, engs. Alfredo Conceição Rodrigues, Hélio Gomes da Silva Serra e dr. Luís Navarro Afonseca.

* Doutor António Augusto Ferreira da Cruz — aprovado o termo de contrato para exercer, em comissão de serviço, as funções de encarregado de curso do 4.º grupo (História) da 2.ª secção da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. (*Diário do Governo*, II Série, n.º 88, 1966-Abril-14).

* Decreto-Lei n.º 46 947.

Considerando que os documentos que integram os processos de emigração, depois de apreciados pelos serviços da Junta da Emigração, deixam de ter interesse passado algum tempo;

Considerando que o espaço necessário para arquivar convenientemente o elevado número de processos de emigração organizados e a organizar se não coaduna com as possibilidades actuais do património;

Usando da faculdade conferida pela 1.ª parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — O Ministro do Interior fixará em portaria os prazos mínimos de conservação em arquivo dos diferentes documentos dos serviços da Junta da Emigração.

Artigo 2.º — Fica a Junta da Emigração autorizada a proceder à microfilmagem dos documentos que devem ser conservados em arquivo.

§ único — As fotocópias, autenticadas com a assinatura do responsável pelos serviços e o selo branco, substituirão, para todos os efeitos, os originais, que poderão ser inutilizados após a microfilmagem. (*Diário do Governo*, I Série, n.º 84, 1966-Abril-9).

* Com o objectivo de proceder à publicação de um *Guia das fontes nacionais de informação científico-técnica*, o Instituto Nacional de Investigação Industrial, através do seu Centro de Documentação e Informação, está a distribuir um questionário, onde se solicitam às instituições várias informações sobre aquela importante matéria.

* Foi promovido a Investigador o Chefe da Divisão de Documentação e Informação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Eng. Nuno Martins.

* Em Setembro de 1966, em Scheveningen, Haia, efectuar-se-á a próxima sessão do Conselho da Federação Internacional das Associações de Bibliotecários (FIAB).

* De 10 a 13 de Maio de 1966, sob o patrocínio de United States National Archives, realizar-se-á em Washington um Congresso extraordinário do Conselho Internacional dos Arquivos.

* O II Congresso Internacional de Reprografia, que estará dividido em parte científica e parte aplicada, decorrerá de 25 a 31 de Outubro de 1967 em Colónia. Todas as informações devem ser pedidas a:

Deutsche Gesellschaft für Photographie — Köln, Neumarkt 49 — Alemanha Ocidental.

* Organizado pela Direcção dos Arquivos de França, realizar-se-á de 5 de Janeiro de 1967 até à segunda quinzena de Março, nos Arquivos Nacionais, em Paris, o próximo «Stage technique international d'archives».

As conferências e trabalhos práticos serão completados por visitas aos diferentes serviços dos Arquivos Nacionais, Ministérios autónomos, Direcção de Documentação Francesa, Ficheiro legislativo do Secretariado geral do Governo, Arquivos da Unesco, Instituto Nacional de Estatística e de Estudos Económicos, etc.

Todas as informações poderão ser pedidas ao «Institut Français au Portugal», Rua Santos-o-Velho, 11 — Lisboa.

* De 8 a 20 de Junho de 1966 efectuar-se-á em Praga a I Exposição Internacional de Reprografia. Todos os pedidos de informação devem ser dirigidos a:

Internationale Fachaustellung für Reprographie Prag 1966 — Praha 2 — Palackého namesti 4 — Checoslováquia.

* Foi nomeado director do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, do Rio de Janeiro, G. Oscar Campiglia, que substituiu Lydia G. Sambaquy, figura do maior relevo no panorama científico brasileiro.

* De 30 de Agosto a 17 de Setembro próximos futuros, o British Council organiza, em Londres e Sheffield, um Curso de Biblioteconomia. Além de lições e conferências, haverá visitas às principais bibliotecas britânicas, especialmente a quatro que foram recentemente construídas.

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

A inscrição custa 70 libras e deverá ser feita até 15 de Maio de 1966, sendo limitada a vinte participantes.

Os pedidos de inscrição devem ser dirigidos ao Instituto Britânico em Lisboa, Rua Luís Fernandes, 3 - Lisboa-2; Casa da Inglaterra, Rua Alexandre Herculano, 34 em Coimbra; e Instituto Britânico no Porto, Rua Breiner, 155-165, Porto.

* LUGARES QUE FORAM POSTOS A CONCURSO

Nos termos do artigo 1.º do Decreto com força de lei n.º 20 469, de 3 de Novembro de 1931, e do § 1.º do artigo 6.º do Decreto com força de lei n.º 22 014, de 21 de Dezembro de 1932, e com data de 20 de Abril de 1966, foi aberto perante a Reitoria da Universidade de Lisboa, pelo prazo de 15 dias a partir de 28 do mesmo mês, concurso documental para provimento do lugar de terceiro-bibliotecário da Faculdade de Letras da mesma Universidade. O edital foi publicado no *Diário do Governo*, II Série, n.º 100, de 28 de Abril de 1966.

Entre os documentos a apresentar pelos candidatos contam-se: documento comprovativo da posse do Curso de Bibliotecário-Arquivista e da respectiva classificação final; nota dos trabalhos de que sejam autores e sirvam para atestar a sua capacidade profissional.

Para os devidos efeitos, e em execução de despacho de S. Ex.ª o Subsecretário de Estado do Orçamento de 9 de Novembro findo, se comunica que, pelo prazo de quinze dias, poderão os indivíduos de 21 a 25 anos de idade, que possuam a habilitação mínima do 1.º ciclo dos liceus ou equivalente, requerer a sua admissão às provas de dactilografia e de paleografia a que se refere a alínea a) do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 37 492, para provimento de uma vaga de escriturário-paleógrafo de 2.ª classe, existente no Arquivo Histórico do Ministério das Finanças.

Os candidatos deverão instruir os seus requerimentos com os seguintes documentos:
Certidão de idade;
Documento comprovativo das habilitações literárias;
Declaração a que se refere o Decreto-lei n.º 27 003.

(*Diário do Governo*, II Série, n.º 296, 1965-Dezembro-20).

* MOVIMENTO BIBLIOTECÁRIO

Licenciado Joaquim Tomás da Silva Miguel Pereira — aprovado o termo do contrato para o exercício das funções de primeiro-bibliotecário além do quadro do Museu, Laboratório e Jardim Botânico anexo à Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

(O nomeado desempenhava as funções de 3.º bibliotecário na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra).

(*Diário do Governo*, II Série, n.º 64, 1966-Março-17).

Licenciada Maria Tília de Mendonça Machado de Araújo — aprovado o termo do contrato para o exercício das funções de segundo-bibliotecário, além do quadro, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

COMENTÁRIOS E NOTÍCIAS

Licenciada Rosa Maria Saraiva da Mouta Dias — aprovado o termo do contrato para o exercício das funções de segundo-bibliotecário, além do quadro, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

(As nomeadas desempenhavam as funções de 3.º bibliotecário na Biblioteca Geral da Universidade e na Biblioteca da Faculdade de Ciências).

(*Diário do Governo*, II Série, n.º 77, 1966-Abril-1).

Licenciado Joaquim Tomás da Silva Miguel Pereira, terceiro bibliotecário da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra — rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, por ter sido provido noutra lugar.

(*Diário do Governo*, II Série, n.º 100, 1966-Abril-28).

Licenciada Rosa Maria Saraiva da Mouta Dias, terceiro-bibliotecário da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra — rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, a partir de 5 de Abril de 1966.

(*Diário do Governo*, II Série, n.º 100, 1966-Abril-28).

Licenciada Maria Fernanda Antunes Ribeiro, terceira-bibliotecária da Biblioteca Nacional de Lisboa — colocada, a partir de 1 de Maio de 1966, na situação de licença ilimitada.

(*Diário do Governo*, II Série, n.º 107, 1966-Maio-6).